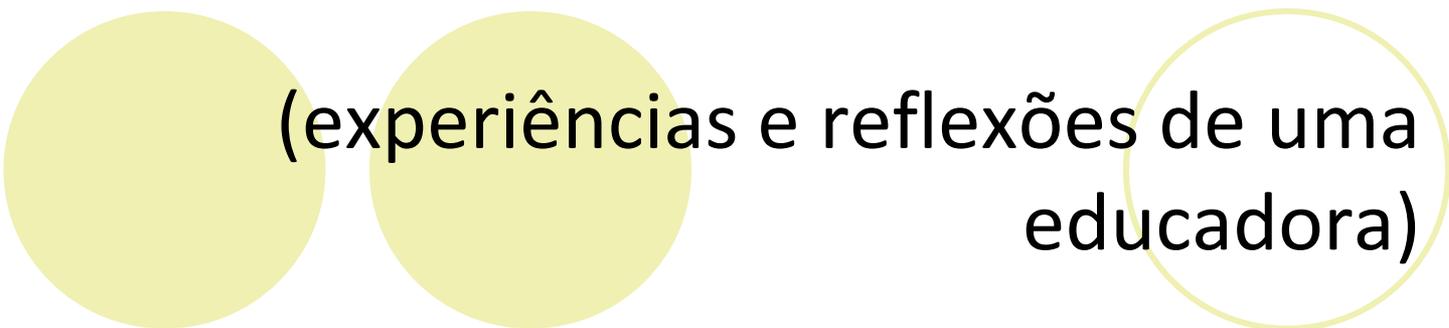
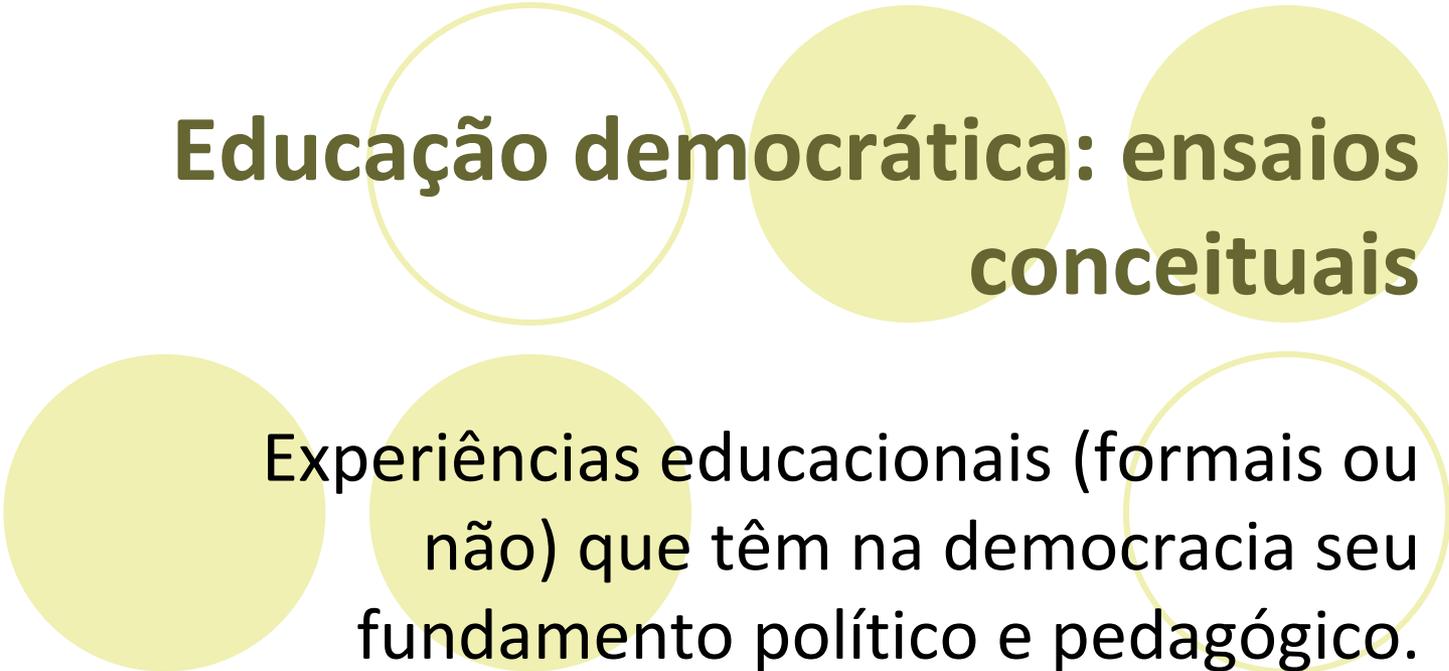




**Conflitos na escola democrática: entre
a prática, o conceito e a postura.**



(experiências e reflexões de uma
educadora)



Educação democrática: ensaios conceituais

Experiências educacionais (formais ou não) que têm na democracia seu fundamento político e pedagógico.

No princípio, desconstrução...

- Tolstoi: crítico da idéia de que a universalização (da obrigatoriedade) do ensino é condição da cidadania;
- Neill: crítico da idéia de que o afetivo é secundário em relação ao intelectual/acadêmico;
- Illich: crítica da institucionalização capitalista da educação que transforma as necessidades humanas em serviços (necessidade pela educação se converte em necessidade por escolas).

Instituições abertas ou antipedagógicas

- Existe uma reflexão sobre a gestão da instituição (Assembléias, Conselho, Fórum, Comissões);
- Desejo de aprender e ensinar de educadores e educandos é o centro do currículo (as atividades não são compulsórias);
- A infância tem profundidade psíquica, social e política;
- A “ausência de método” é praticada como um método.

Movimento da escolas democráticas

Conceituando a democracia:

- A auto-definição é o princípio de tudo;
- A indefinição é o meio;
- A autonomia é o fim.

Site da AERO (Alternative Education Resource Organization) :

www.educationrevolution.org

Como a educação democrática pensa o conflito? Com algumas ressalvas...

- Quando buscamos os instrumentos inventados pelas experiências educacionais democráticas para superar o conflito perdemos um pouco a essência da educação democrática.
- Da mesma maneira quando estamos no foco da violência perdemos a historicidade e complexidade do processo, tendemos a focar mais o ato de alguém e nesse enfoque nos relacionarmos com esse alguém como objeto.

Em busca de uma definição de violência

Supressão do espaço, do tempo e/ou da linguagem do conflito.

Algumas idéias e princípios partilhados pelas experiências

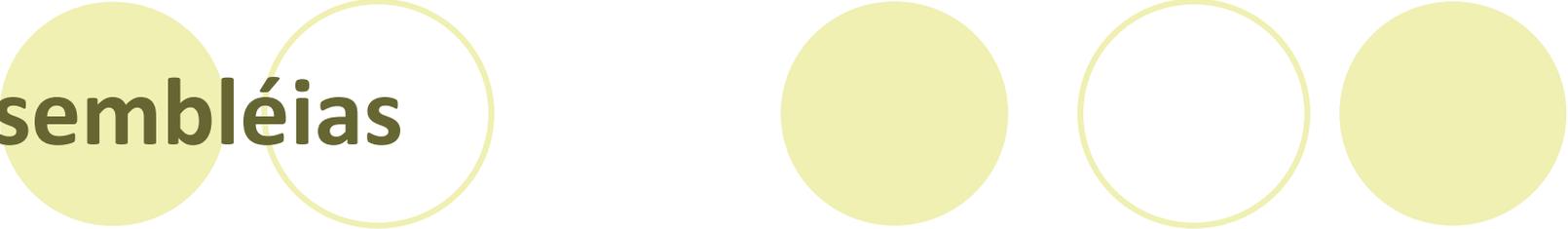
- A confiança é pressuposta;
- Existe uma cultura favorável ao conflito na qual diferentes ações comunicativas têm seu lugar com objetivo de superar os elementos desintegradores do conflito sem suprimir o desejo dos envolvidos;
- A mediação de conflitos desintegradores e/ou violentos é responsabilidade da comunidade e não apenas dos educadores;
- Conceito de “violento” pode variar de acordo com as diferentes culturas ou com o gênero dos envolvidos;
- Existe uma visão integral do desenvolvimento humano de forma que o corporal e o afetivo não são relegados a um plano secundário em relação ao desenvolvimento intelectual;
- A agressividade em si não é vista como negativa;
- A intimidação ou a agressão verbal tem o mesmo estatuto da agressão física;
- Se alguém sentiu-se ofendido, houve ofensa ainda que o ofensor não tenha tido intenção de ofender;
- As regras são universalmente válidas para adultos e crianças (embora possa haver alguma tolerância em relação às crianças menores e aos recém-chegados);

Conflito como fundamento de uma comunidade democrática



- Não é que a educação democrática possua uma forma de “resolver” o conflito, o conflito é o fundamento, a essência e a dinâmica de uma comunidade democrática.
- A democracia é o caminho que permite estruturar simultaneamente os nossos conflitos internos e os nossos conflitos com os outros num sentido integrador.
- O conflito é a essência da produção do conhecimento (seja ela coletiva ou individual), do pensamento crítico e autocrítico.

Assembléias



- Não são apenas espaços de construção participativa dos limites, mas principalmente espaço da construção coletiva de propostas, da socialização dos conhecimentos e da gestão pedagógica;
- Todas as opiniões são relevantes e desqualificar a posição de alguém é considerado antiético;
- No caso de Assembléias que tomam suas decisões por maioria simples, as posições minoritárias são consideradas importantes e necessárias para o aprimoramento de uma decisão.

Práticas de Mediação de conflitos (tão variáveis quanto à democracia das escolas, mas...)

Condições necessárias para mediador de conflito: confiança, apoiar a reflexão do grupo, disposição para ouvir, abertura para soluções inusitadas. O mediador deve ter como seu horizonte que o grupo adquira e desenvolva suas capacidades mediadoras e assumam a responsabilidade sobre a resolução dos conflitos.

Movimentos da mediação de conflitos

● Compreender

Cada interessado narra o acontecimento segundo sua perspectiva;
O mediador reconta o acontecimento dando coerência a cada versão.

● Elaborar

Todos podem fazer perguntas e expressar seus sentimentos;
O mediador ajuda o grupo a exercitar as diferentes posições ou reações.

● Agir

Busca-se o consenso em relação a melhor solução (soluções):
Um pedido de desculpa ou qualquer outra reparação;
O esclarecimento de um mal entendido;
Uma lição aprendida;
Uma nova regra que será encaminhada à Assembléia.

Os inúmeros desafios



- O papel dos adultos no momento de instituição dessa visão;
- Dividir responsabilidades com os estudantes;
- Envolvimento das famílias com o projeto pedagógico;
- Receber os “novos” na comunidade;
- Revisão de uma proposta pedagógica.